





MOMENTO DECISIVO
A revolução espartacista

Diário de um insurrecto

(Correspondencia de Berlin para "A Plebe")

13 de Janeiro, alta noite

Desjá vez está tudo acabado. Vimos vencidos. O "Wolkswagen" este remeio de estado popular não cantar victoria. O "Arbeiter und Soldatenrat" conselho dos operarios e soldados, foi derrotado; o "Der Rat" soviético não dará ainda a Republica Allemaõ verdadeira caracter socialista. Os imperialistas e os burguezes podem respirar...

As tropas imperiaes, ao mando de um príncipe Hohenzollern, ganhameram seus logros. Trazo de resumo. Estes seccões de lutas contínuas pareciam um longo sonho. Estão cansado, ferido, extenuado, febril. Na relogra tomou-se avisadas, mas agora não sei mais coordenadas. Os episodios da derrota cancelam o restante.

O armistício dos dias 9 a 10 não passou de uma clara quindencia. O governo teve certeza que os trinta mil homens fôrta de Lipsia e do Hannover estavam prestes a chegar, cortou bruscamente as tratativas, impondo a rejecção sem condições. (Convém dizer que nós havíamos votado contra a abertura das tratativas, que o Comité de acção revolucionária declarara abjetas e aprovadas com 50 votos contra 10.)

Na nossa frente estavam 80 mil homens de tropas e talvez outros tantos voluntarios. defensores do regimen da propriedade individual. Mais de 150 mil operarios haviam feito ruidosas demonstrações em nosso favor; mas a maioria não foi além das proceções.

Erámos, portanto, poucos milhares de combatentes, soldados em pequenos grupos. No entanto, no dia 11, pouco nos fallou para ficarmos senhores da situação. Mas, se do lado do governo abundavam os reforços e as munições, nós continuávamos explorando as nossas reservas. Até os aeroplanos foram mobilizados contra nós! Sobre a Leipzig-Grasse cahiram bombas do céu. Fomos assam expostos dos nos reductos, que havíamos defendido durante cinco dias.

Começamos perdendo as estações e o edificio da "Wolff" e dos Telegraphos, depois chegou a vez do "Vorwärts". Aqui, o ataque foi terrivel. Pela "Lindens-trasse" avançavam columnas de infantaria com metralhadoras e canhões de 75 cent. No interambulio da praça "Belle Alliance", 50 companheiros constituiram a nossa trincheira de primeira linha. Depois de meia hora de combate, foram obrigados — ou que restavam — a se retirar. Então, as tropas do social-imperialismo occuparam a praça e passaram sobre lanxaminas contra o edificio do "Vorwärts". O fogo começou ás 6 horas em ponto.

Em cada janella nós tínhamos postada uma metralhadora, mas, ás 7,30 minutos, a maioria era reduzida ao silencio. No interior do edificio havia ainda uns trezentos homens validos, quando deixamos da protecção dos canhões e das metralhadoras se retirou e alaque, avançando os soldados com granadas de mão, intimaram-nos a que nos rendessemos. Respondemos: Nunca!

Seguir-se a luta corpo a corpo. As 11 horas, haviam sido postos em retirada os invasores, que voltaram ao ataque servindo-se de gases asphyxiantes.

Alguns dos nossos, aproveitando de tardamentos militares, chegaram a fugir, indo procurar a morte noutra parte.

Os demais foram feitos prisioneiros. E dentre estes, oito foram fuzilados por juizo summario, isto é, por ordem dos officinos do imperador, aos quaes o conspícuo Scheldemann havia confiado a salvação de sua immoral republica.

Depois da queda do edificio do "Vorwärts", perdemos o palacio da Casa Editora Ullstein, e os burguezes "Vorwärts" e "Berliner Zeitung" e "Morgenpost".

Do edificio do "Bedliner Tageblatt", quinta-feira, a refrega foi medonha, e hontem lá residiam mais de trezentos e cincoenta

homens. Mas, calido o "Vorwärts", perdido quasi todo o quartierão dos jornaes, abandonado o edificio da Casa Scherndedeos de fôrta immensas, debaixo do fogo dos canhões, também aquellos companheiros se renderam. Entretanto, cerca de trezentos, por uma porta dos fundos, com a complicitade de um batalhão de soldados que haviam ficando neutraes, puderam fugir, enquanto dezasete camaradas, sendo, lentamente, com as mãos levantadas, simulavam a rendição da fortaleza. F quando os decaise chegaram em frente do commandante estupefacto, gritaram, e o grito foi ouvido pelos fugitivos: "Hoche, Spartacus, hoche!" — Bem alto, Spartacus, bem alto!

Eu, abandonado o "Vorwärts", havia seguido até a praça Alexander. Esta lá installou o grande palacio de lójeos vermelhos onde funcionava a Prefeitura de

As "delicias" da liberdade norte-americana
PARA ABRIR OS OLHOS AOS TRABALHADORES

Assassinatos, espancamentos, assaltos, empastellamentos, incendios, etc.

A democratica America do Norte, com o imperador Wilson á frente, é de todas as nações aliadas, a que mais defende, afincada e corajosamente, a liberdade e o direito. A America do Norte, cuja politica o Brasil segue submisso como um escravo, passa hoje em dia por ser o spaz mais livre do mundo...

Esses individuos, assim protegidos e organizados, commettendo toda a sorte de monstruosidades e uma das mais repugnantes passões-se a 7 de agosto de 1917, em Wuit Montana, em que foi victimia Frenp Liler, enforcado por questões de pensamento.

No mesmo anno, outra proeza semelhante foi perpetrada ali: 10 trabalhadores, que se rebelaram contra o egoismo e a exploração patronaes, foram levados para o campo, despojados do vestuario e, depois de os cobrir com alcatraz e de lhe encherem o corpo com pennas, soltos no meio do mato, onde 12 delles acabaram por perecer victimas das mais revoltantes torturas e soffrimentos.

Mas tarde, quando Jeon Scut pretendeu organizar as massas operarias, succedendo-lhe ser assassinado na Cadeira Electrica. E João Frager, seu companheiro de lutas e de propaganda, foi fuzilado na praça publica com o consentimento e o applauso das autoridades.

Na região Montana foram ainda presos, por motivos de fôrta, 1.152 mineiros, aos quaes foi arbitrada a fiança de 400 dollars a cada um para obterm a sua liberdade.

Em Wueste, 183 operarios foram, igualmente, detidos por haverem reclamado de delles que lhe perenciam e seria socios do Syndicato Industrial dos Trabalhadores do Mundo.

Em Leale Vanch, os "Cavalleiros da Liberdade" penetraram numa remião operaria e prendem 300 dos circunstantes, a quem despojarão de lóje e districto e objectos de valor, fazendo por ultimo uma fogueira do mobiliario existente na casa.

Em Paterson, os mesmos officinos lezões assaltaram as officinas e a redacção do jornal "Era Nova", mataram os redactores, roubaram quanto lhe approveite e, em seguida, lançaram fogo ao edificio.

Policia. Era a nossa ultima defeza, o nosso ultimo baluarte defendido tambem por canhões. O ataque foi a grande assalto. Não fallavam os conhecidos caçadores de Potsdam! A luta, que durou quatro horas, foi iniciada pelos canhões de 105 cent.

O bombardamento continuou ainda uma hora; depois, duas companhias de granadeiros, sabendo dos subterranos da Estação Electrica, atacaram com bombas a porta central.

O fogo dos canhões impediu alvejar os Abriam caminho. A luta continuou no interior, de patio em patio, de sala em sala, nos subterranos e nos telhados.

De repente, as musicas militares tocavam as marchas que costumavam tocar no tempo do imperio. A ordem havia triumphado.

Quatrocentos e cincoenta prisioneiros, na maioria feridos. Quantos os mortos? Quantos os que serão fuzilados?

Os burguezes e suas bellas senhoras voltaram a sahir á rua. A sua coragem agora é grande: insultam os presos e atiram lhes pedras... Ha quem sustente que devem ser lynchados.

Aludem-se, porém, se pensam que, de facto, Spartacus esteja morto.

A luta recommençará amanhã.

Haas Kirchs

Significação historica do Maximalismo

Conferencia pronunciada pelo dr. José Ingenieros sob os auspicios da federação de associações de cultura

Ninguém se sinta offendido, pois a minha guerra é a guerra de todos nós. Julgai-o opportuno, não é para ser impopular, mas para bem commum.

MARTIN PIETRO, Parte II, § 21

A these esquecida

Homens jovens e raga nova! Saudae o suicidio do mundo feudal, com ardentes votos para que a catastrophe seja definitiva.

Em face aos escombros do passado amolda levantarmos ideaes novos que nos habilitem para lutas futuras, propicias á toda a fecunda emulação creadora.

Não reconhecemos estas palavras porque ellas seja propheticas nem originaes. Reflectem a creença mais diffusa durante meio século, a qual nenhum homem de pensamento deveria esquecer nem calar: a guerra marcava o repulso de um regimen e depois della amanhacera para a humanidade uma nova ordem social.

Seguiram-se as batalhas um mez após outro mez, um anno depois de outro anno. As pessoas mais pacificas perdiam a cabeça, tomavam partido por um ou por outro bando contudente, encarrando a victoria militar como a finalidade historica da guerra. Momentos houve em que o coração esteve a ponto de impôr-nos suas razões: quando nos indignar a immolação da Belgica, quando nos commoven a firmeza da França.

A questão era outra, sem embargo, até esse momento. Os azes da guerra eram as duas nações imperialistas: Alemanha e Inglaterra, apoiadas pelos emplices mais vergonhosos, a Austria dos Habsburgos e a Russia dos Romanoffs. Se a França não estivesse em luta, nenhuma consciencia democratica teria vacillado um minuto em deixar o immediato extermínio dos quatro imperios combatentes, sem distincção. Equivalliam-se, um a um: Alemanha á Inglaterra, Austria á Russia.

Significação moral da guerra

A opinio publica do mundo inteiro começou a ser corrompida pelas potencias imperialistas; não houve cidade importante que não sentisse a epidemia da espionagem e a infecção dos tipos mercenarios, quando a Alemanha parecia triumphar em terra e a Inglaterra começava a dominar os mares.

A guerra, até este momento, carecia de ideneas. Era guerra em sua simplicidade materialista: guerra entre imperios, guerra entre castas, guerra de commerciantes, guerra para vencer e dominar.

De pressa, em principio de 1917, alguns successos fundamentais deram um bandoide ideologica ás nações aliadas e a guerra adquiriu uma significação moral. A revolução russa libertou a França da deshonrosa complicitade dum militar autocrata; e presidente Wilson tomou partido na contenda formulando

do um inovavel program de principios democraticos, dentro dos quaes podia amparar-se o regimen socialista de Koresnky; todas as nações aliadas foram participação no governo a representações das mais radicaes esquadras de moeraticas.

Foi um momento decisivo. Incidencias demastado notorias apresentaram para os sul-americanos o problema de adherir á causa aliada ou de manter neutralidade. Um escriptor justamente admirado — cujo nome não desejo declarar nesta conferencia — publicou seu artigo decisivo: NEUTRALIDADE IMPOSSIVEL. Suas razões pareceram-nos excellentes e não vacillamos em adherir á sua attitude, com palavras que não se fiavam de nossa primitiva convicção.

Inimigos como elle do despotismo, em todas as suas formas, amamos como elle a Justiça e a Democracia; vémol-as no novo Direito politico e social afirmado pelas revoluções Norte-Americana e Franceza; vémol-as nos governos que nas ultimas decadas têm regido os destinos da França; vémol-as representadas nos ministerios da Belgica e da Italia; vémol-as realizando a Revolução Social na Russia e vémol-as consagradas na declaração do presidente dos Estados Unidos.

Au reiterar, sem reservas, nossa adhesão aos ideaes de philosophia politico e social que nesta hora reivindicam os aliados da França, reaffirmamos a nossa habitual reprovação a todas as violencias que leem por condição o absolutismo dos governos e por instrumentos a insania e o mysticismo superstitioso. Não considerariamos totalmente estereos os pavorosos horrores desta guerra — já que não ha parte sem sangue e sem dores — se depois della os povos civilizados se vissem livres de todas as instituições feudaes que radicalmente invocam o "Direito Divino" pelos monarchs dos imperios centraes, — se se emcaminharem para uma pratica leal de instituições cimentadas em "Soberania Popular", conforme o pensamento mais diffundido entre as nações aliadas.

(Segue na proxima numero)

Escola Moderna n. 2 Rua Maria Joaquina n. 13 (Braz). Reabre esta escola a cargo do companheiro Adelfo de Pinho, achando-se abertas as matriculas para alumnos de ambos os sexos de 6 a 12 annos. Horario: das 11 ás 4 da tarde, para matriculas, e das 7 ás 9 da noite, para alunos.

Avenida "A Plebe" em S. Paulo. Nesta capital, "A Plebe" abriu a sua primeira sessão em 1917, tendo sido a primeira de ambas as matriculas para alumnos de ambos os sexos de 6 a 12 annos. Horario: das 11 ás 4 da tarde, para matriculas, e das 7 ás 9 da noite, para alunos.

cos, até hoje um dos mais poderosos instrumentos de exploracão capitalista da sociedade. 5.º—Annuaes das empresas, responsabilidade pela accção por conta do povo russo, para assestar assim um golpe no capital internacional, um dos principaes responsáveis pela guerra mundial.

6.º—Armaamento dos operarios e empunhação desarmamento das classes burguezas. 7.º—Além disso, ha a intenção de instituir a obrigacão geral do trabalho, para desfruir as camadas parasitarias da sociedade.

Quando cessará a ditadura proletaria?

Logo que a producção esteja reunida nas mãos das massas trabalhadoras, colligadas numa organisação federação, na qual o desenvolvimento de cada individuo seja considerado de todos os homens, e logo que o lugar da antiga sociedade burgueza, em todas as suas classes e ordens de classe, esteja occupado pela sociedade socialista baseada no trabalho geral, na systematica manifestação e desenvolvimento das forças productivas e na solidariade de todos os seus membros. Então, com o desaparecimento das diferenças de classe, cessará tambem a necessidade da ditadura proletaria e dos poderes do Estado como apparelo de dominio de classe.

Taes são as tarefas imediatas da Republica dos Soviets.

ANARCHIA E REVOLUÇÃO

Não devemos abandonar nunca a ideia da revolução social e fecunda, se ella produzida, tomas os fructos que a anarchia vem cultivando num immenso labor de mais de meio século. A revolução não é apenas fecunda, ella é tambem o unico, o exclusivo elemento de conquista da igualdade e da justiça social.

Ser só anarchista não basta, é preciso ser tambem revolucionario, porque a burguezia continua a estudar as nossas ideias e a preparar a sua lenta transformação, que adie para um futuro fio retento quanto possível a imperiosa e urgente reivindicacão proletaria.

O que o burguez teme não é a anarchia, o que o apavora é a revolução, porque a anarchia é ideia e pôde ser discutida, ao passo que a revolução é o facto e não se discute.

Os nossos esforços devem convergir para a preparação do levante geral das massas, peneas nos importando qual seja o ideal por que se batem os revoltos. A anarchia é uma perpetua revolução e deve sair da revolução; ao passo que a revolução nem sempre sabe e pôde mesmo não sair da anarchia.

E, posto provavel que os povos só se revoltem definitivamente quando hajam comprehendido a anarchia, elles se revoltarão de preferencia por motivos alheios a fão nobre ideal. A nós, anarchistas, fallando o impulso e a decisão revolucionaria, falta o senso e a razão de ser na revolução. Ha, entretanto, innumeros revolucionarios que ignoram completamente a anarchia. Ora, a sociedade futura deverá sua existencia á devastação da actual estereocia. O'riano, e preciso que nós nos revoltemos; naturalmente com a maior urgencia possível.

D. R. E.

Commemoração da Communa

Na Escola Moderna n. 1

Na proxima terça-feira, na sede da Escola Moderna n. 1, á v. Celso Garcia, 262, realizar-se-á uma sessão commemorativa á data de 18 de Março, que rememora a Communa de Paris.

O programma consistirá de conferencia russa ao acontecimento historico revolucionario-social e canto de hymnos.

Será distribuido nessa sessão o segundo numero do "Boletim da Escola Moderna", que recorre a sua publicacão.

A Plebe em Belle Horizonte. Vende-se na casa dos Srs. Gilmarino Aluotto e Izabela, a rua da Bahia, 366.

